

TENTAÇÕES DO MAGISTÉRIO CRISTÃO

1. INTRODUÇÃO

O magistério cristão é a base fundamental para o movimento do saber teológico. Ele tem alavancado o conhecimento e fortalecidos os pilares doutrinários da fé cristã. Tem dado uma nova dinâmica metodológica no ensino da Palavra de Deus. Temos um credo alicerçado na Palavra, que no decorrer dos anos, vem reprovando as heresias e mantendo a sua trajetória ao produzir santas e irrefutáveis convicções. Isso graças ao desenvolvimento do magistério cristão, que continua na busca incessante do conhecimento sistemático da Palavra.

É bom de falarmos de evangelismo, missões, ensino da Palavra, é algo que realmente nos emociona, pois está no sangue do verdadeiro cristão. Mas, como em toda jornada aparecem as pedras no meio do caminho, no magistério cristão não é diferente, as tentações aparecem de várias maneiras. Vejamos algumas delas.

2. AS TENTAÇÕES DO MAGISTÉRIO

2.1. SOBERBA

De acordo com o dicionário Aurélio, soberba significa orgulho excessivo; arrogância. O soberbo é aquele que acha estar acima dos demais. É orgulhoso ao extremo, tornando-se arrogante, auto-suficiente. Ele diz: “Eu é que sei, sou o melhor professor”. Entretanto, vale lembrar as palavras de Walter B. Knight: “Nunca olhe para ninguém de cima para baixo; somente Deus pode fazê-lo”.

Senso comum que uma pessoa pedante é insuportável. Todo bom discípulo jamais deve vangloriar-se do ministério que Deus lhe concedeu. No livro e provérbios encontramos citações evidentes desse comportamento: “Quando o homem se orgulha de si mesmo, acaba sendo envergonhado.” (Provérbios 11:2); “Da soberba só provem a contenda, mas com os que se aconselham se acha a sabedoria.” (Provérbios 13:10); “A soberba procede a ruína, e a altivez do espírito procede a queda.” (Provérbios 16:18).

Viva a vida com humildade. Deus resiste ao soberbos, mas dá graças aos humildes (Tiago 4:6). Faça a oração de Davi, expressa no Salmo 19.13: “Também da soberba guarda o seu servo para que se não assenhoreie de mim; então, serei sincero e ficarei limpo de grande transgressão”.

O educador cristão deve entender que o magistério é o seu ministério diante de Deus. Deve entender que é simplesmente canal de benção do conhecimento. Deus, em sua soberania, usa quem quiser. Para o professor manter o sucesso do seu ministério, precisa de humildade, que um braço da sabedoria.

2.2. COMODISMO

Estive visitando um obreiro, um homem novo, calmo, super introvertido, e notei que nada havia sido feito em sua igreja nestes últimos cinco anos, nem mesmo a pintura da fachada principal do templo. Fiquei angustiado e perguntei-lhe: “Por que o senhor não faz um movimento nesta igreja para mudar esta situação?” Ele respondeu-me mansamente: “Eu sou um obreiro conservador”.

Comodismo é uma das tentações do magistério cristão. É a atitude de quem atende, acima de tudo, à própria comodidade. É o tipo do professor desestimulado. Ele incorre no sério erro de fazer a obra do Senhor relaxadamente. É diferente daquele que é diligente e que procura esmerar-se naquilo que faz.

O apóstolo Paulo recomendou a Timóteo que fosse diligente para que o seu progresso estivesse manifesto a todos (1 Timóteo 4:15). O sábio interroga: “Viste um homem perito na sua obra? Perante reis será posto; não será posto perante os de baixa sorte”. (Provérbios 22:29). Portanto, procure fazer o melhor para Deus. Nunca esqueça que a negligência da vida cômoda não resulta em virtudes, todavia, a diligência dá origem a todas elas.

Na atual conjuntura, na era da automação, com o vasto desenvolvimento científico e tecnológico, é inadmissível que o educador cristão seja acomodado. O momento é de urgência. É essencial avançar. E para isso todos os meios didáticos possíveis deve ser usados para que se alcance, através do ensino da Palavra, o maior número de pessoas para o Reino de Deus. Nestes últimos momentos da igreja na terra, urge a necessidade de despertar, de ter bom ânimo. Deus tem algo mais para realizar através da vida daqueles que se dispõem a trabalhar com dinamismo. Todos que cumprem seu ministério com diligência, Deus os fazem prosperar.

2.3. COMPETIÇÃO

É mais uma pedra no caminho. O educador deve estar atento. Seu magistério não é um jogo, mas uma vocação, um chamado divino. A competição no magistério traz prejuízo para a obra do Senhor. Dois ou mais educadores simultaneamente pretendem a mesma coisa. É neste ponto que começam as rivalidades, gerando deslealdade nos relacionamentos. Um professor compete com os outros professores para ver quem é o melhor. Até mesmo os próprios alunos são “usados” com perguntas que provocam discussões para saber quem é o melhor.

No evangelho de Marcos 9:33-37, a Bíblia mostra que os discípulos de Cristo ameaçaram cair na tentação da competitividade. Eles queriam saber quem era o maior. Jesus, então, chamou uma criança, símbolo da simplicidade e humildade, e a colocou no meio deles, advertindo-os contra a grandeza e altivez. Mais adiante, no capítulo 10:15-16, Jesus afirma que aquele que não receber o reino de Deus como uma criança, de maneira nenhuma poderá entrar nele.

Em vez de querer ser o maior, deixe Cristo aparecer na sua vida. Faça tudo para glória do nome do Senhor.

2.4. COBIÇA

A cobiça é outra tentação do magistério cristão. É característica preponderante daquele que é ávido pelo o que é de outrem. É um desejo imoderado. Um dos mandamentos da Carta Magna de Deus para o seu povo é: “Não cobiçarás” (Êxodo 20:17). O salmista ora a Deus, pedindo-lhe que o livre desta tentação: “Inclina o meu coração aos teus testemunhos e não à cobiça.” (Salmo 119:36).

Entre os males que tem permeado os educadores cristãos encontram -se a cobiça e a concupiscência. O apóstolo Tiago diz que: “Cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência. Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte.” (Tiago 1:14-15).

O cobiçoso é invejoso, não se contenta com o que tem, e muitas vezes usa o espaço da Palavra para derrubar o seu colega de magistério. Usa a lição como pedra para atirar contra outro, de quem está cobiçando o cargo.

O educador cobiçoso trás consigo um grande problema – é um verdadeiro semeador de contendas, que não está preocupado com os prejuízos que vai causar à obra do Senhor. Para chegar ao cargo almejado, faz o que for preciso, não medindo conseqüências.

O professor deve entender que o seu magistério cristão é diferente do secular. Precisa da aprovação divina. O seu ensinar deve ser ungido, cheio da graça de Deus. Se o mestre entrar pelo caminho da cobiça, simplesmente o Espírito Santo se afastará, e a sua mensagem será de um formalista, sem a unção divina.

2.5. AMEAÇA E CIÚME

Quando o educador sente o seu magistério por alguém que chegou de outro lugar e que, aparentemente tem maior conhecimento é tentado a pensar: “Este que acabou de chegar pode tomar o meu lugar”. A partir daí, surgem as retaliações e esse professor lança defeitos sobre o novo colega. O ciúme vem à tona e tudo o que ele puder fazer para impedir o desenvolvimento do irmão, fará.

Sentir-se sobre ameaça também traz problemas ao magistério. O professor querendo resguardar o seu espaço, começa a murmurar e até mesmo a denegrir a imagem do outro professor que, aparentemente, é o seu concorrente.

Isto ocorre quando falta a convicção da chamada de Deus, convicção de conhecimento e firmeza naquilo que sabe. Falta a simplicidade. Falta o exercício da Palavra de Deus que orienta a aprender uns com os outros e a considerar os outros superiores a si mesmo.

O professor deve entender que Deus o chamou para este ministério, e vai ajudá-lo até o fim. Quando aparecer alguém que, supostamente, seja uma ameaça ao seu magistério, não se preocupe, antes faça tudo para se chegar a essa pessoa e partilhar dos conhecimentos e experiências divinas. Procure adequar os seus conhecimentos à nova realidade. Busque a convicção do que você é, e tenha humildade de continuar no ciclo ensino- aprendizagem.

Ao te sentires ameaçado, procure o diretor geral da Escola Bíblica Dominical, o Mestre dos mestres, e Ele te dirá que a seara é grande e há poucos trabalhadores.

2.6. DESMOTIVAÇÃO

A falta de motivação contribui-se num grande inimigo do professor, pois o leva a subestimar a classe, desconsiderar a necessidade de crescimento intelectual e pontualidade, a definição de objetos e a sensibilidade para com a importância do ensino.

O professor não deve esperar motivações externas. Ele deve ter em si mesmo uma fonte motivadora, que o leve a traçar metas e a lutar para alcançá-las. O profeta Isaías declara no capítulo 44 versos 2 e 3: “Assim diz o SENHOR que te criou, e te formou desde o ventre, e que te ajudará: Não temas ó Jacó, servo meu, e tu, Jesurum, a quem escolhi. Porque derramarei água sobre o sedento, e rios sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade e a minha benção sobre os teus descendentes.”.

Um professor que busca motivação nas fontes de Deus, transmitirá entusiasmo e estímulo aos seus alunos, produzindo um ambiente de muita criatividade e desenvolvimento.

2.7. POLIVALÊNCIA

A polivalência é um tanto prejudicial ao ensino. Ela impede o aprofundamento do professor nas disciplinas que leciona. A questão é que por falta de professores, alguns assumem várias disciplinas, mesmo sem terem o devido conhecimento para ministrá-las. Isso, no mínimo, vai produzir um ensino raso e inconsistente, além do perigo de se deturpar completamente o sentido de determinados assuntos. O professor cristão, assim como todo bom profissional, deve ter afinidade com aquilo que faz, conhecendo a fundo a sua tarefa.

3. COMO EVITAR AS TENTAÇÕES?

É urgente a necessidade de não deixar que tais tentações minem o ensino na Escola Dominical. Assim, relacionamos algumas formas de evitá-las:

3.1. ORAÇÃO

A oração é a chave do dia e o ferrolho da noite. É a comunhão da alma de um cristão faminto por mais de Deus. O professor que se dedica à oração tem um poder secreto que o guarda na hora da tentação.

Blaise Pascal disse: “Nunca o homem é tão grande como quando está de joelhos”. Portanto curve-se ante o Poderoso e Ele te abençoará.

3.2. VIGILÂNCIA

“Se o mal não vem, a posto sentinelas! Serpentes há, rondando as florações mais belas!” Estas palavras proferidas por Stela Dubois revelam a necessidade de o professor cristão ficar alerta para as sorrateiras tentações que ameaçam o seu ministério. “Prática da vigilância cria no homem o hábito da vida interior e a necessidade de fazer passar todas as suas obras sob os olhares da consciência”, expressa Charles Wagner.

Vigie e não deixe que roubem a maior virtude de um professor: a simplicidade.

3.3. A CONVICÇÃO DA CHAMADA

É necessário que se esteja convicto da chamada de Deus para realizar a inenarrável obra do ensino bíblico. É indispensável que sejamos guiados pela bússola da convicção. Certa vez, Mirabeu, quando estava ouvindo um discurso de egrégio Robespierre, segredou a um amigo que estava ao seu lado: “Este homem vai longe: ele acredita em tudo que diz”.

Tenha convicção na vida. Tenha certeza de sua chamada. Tenha segurança da mensagem que transmite. Quem tem convicção pode até vergar, mas jamais quebrará.

3.4. PREPARO

Para ensinar há uma formalidade a ser cumprida: o saber. Deus não se agrada de tolos que por ambição se engajam no santo ministério do ensino, totalmente despreparados. Seja um amante dos livros. Saiba que os livros dão conselhos que os amigos não se atreveriam a dar. E, acima de tudo, ame o Livro dos livros - a Bíblia Sagrada.

Coloque o mestre dos mestres como a razão primária da vida no magistério cristão, e deixe que toda a glória, honra e louvor sejam exclusivamente Dele.

O primeiro está acima de todos, inclusive de você. Por isso, quem coloca Cristo em primeiro lugar não se deixa levar pelas tentações que se apresentam para minar, e até mesmo para impedir, o avançar da caminhada na obra do SENHOR.

Confia no SENHOR e não temas, vá em frente e cumpra o seu ministério. Em Colossenses 4:7, está escrito: “Atenta para o ministério que recebeste no SENHOR, para que o cumpras.”.